



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA – FAV
Curso de Medicina Veterinária

**LEVANTAMENTO DOS ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS NO
CETAS-DF NO ANO DE 2018**

Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima
Orientadora: Profa. Dra. Líria Queiroz Luz Hirano

BRASÍLIA – DF
MAIO/2021



FERNANDA VASQUES CAMPOS RODRIGUES LIMA

**LEVANTAMENTO DOS ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS NO
CETAS-DF NO ANO DE 2018**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Medicina Veterinária apresentado junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Líria Queiroz Luz Hirano

BRASÍLIA – DF
MAIO/2021

Lima, Fernanda Vasques Campos Rodrigues

Levantamento dos animais silvestres recebidos no Cetas-DF no ano de 2018/Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima; orientação de Prof. Dra. Líria Queiroz Luz Hirano. – Brasília, 2021.

32 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso de graduação – Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2021.

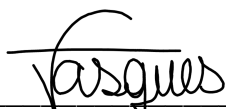
Cessão de Direitos

Nome do Autor: Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Levantamento dos animais silvestres recebidos no Cetas-DF no ano de 2018

Ano: 2021

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.



Fernanda Vasques Campos
Rodrigues Lima

FOLHA DE APROVAÇÃO


Nome do autor: LIMA, Fernanda Vasques Campos Rodrigues

Título: Levantamento dos animais silvestres recebidos no Cetas-DF no ano de 2018

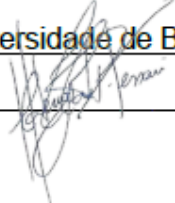
Trabalho de conclusão de curso de graduação em Medicina Veterinária apresentado junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Aprovado em: 17/05/2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Líria Queiroz Luz Hirano Instituição: Universidade de Brasília
Julgamento Aprovada Assinatura: 

MV Msc. Ana Luiza Sarkis Vieira Instituição: Universidade de Brasília
Julgamento Aprovada Assinatura: Ana Luiza Sarkis Vieira

MV Hedermly C. Cerqueira de P. Tessari Instituição: Universidade de Brasília
Julgamento Aprovada Assinatura: 

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo imensamente à minha orientadora, Professora Líria, que me guiou da melhor forma possível, tendo paciência para os meus atrasos e para meus textos intermináveis. Sinceramente, eu não acreditava na existência de uma orientadora tão maravilhosa quanto você. Muito obrigada.

Agradeço à minha família, que sempre esteve ao meu lado, torcendo e comemorando a cada nova conquista, fazendo-me manter a cabeça erguida e atitude positiva a cada dificuldade que aparecia. Acho que vocês nem sabem, mas vocês são, sempre foram e sempre serão meu combustível. Amo vocês e obrigada por terem aguentado meus momentos de desespero.

Murilo, você já é família então se sinta incluído no parágrafo acima (rs). Mas, além do que eu já disse, você esteve comigo durante praticamente toda a minha graduação e aguentou bravamente todas as minhas incertezas, dúvidas, estresses e choros. Obrigada por isso e por ter me acompanhado ao zoológico inúmeras vezes. A Nova Zelândia nos espera! Algum dia...

Não posso deixar de agradecer aos meus incríveis amigos, parceiros e sócios da Trupe Trabalhe Essa Ideia. Vocês acompanharam meus longos anos de graduação, cheios de expectativa por esse momento. Sem vocês e sem a Trupe eu não seria metade de quem eu sou hoje. Obrigada por terem me levado pra esse caminho louco.

Neste momento tão difícil para o mundo, deixo também o meu enorme agradecimento a todos os profissionais de saúde pela tamanha dedicação a todos os pacientes, principalmente aos acometidos com o COVID-19. Meu avô Fernando lutou bravamente contra essa doença graças à ajuda de todos vocês.

Agradeço imensamente à Karolina Vitorino, Élber Costa, Débora Alayon, Hedermy Cerqueira, Nicolas Costa, Fernanda Mergulhão, Betânia Borges, Daniela Lins, Ana Lourdes Arrais, Vitor Picão e aos lugares que me ensinaram tanto: Mundo Silvestre, Zoo Brasília, HVet-UnB e Lab. de Epidemiologia da UnB. Obrigada por me mostrarem quão fascinante pode ser a Medicina Veterinária.

Por último, mas não menos importante, agradeço à Universidade de Brasília, em especial à FAV, por ter me acolhido como aluna por tantos anos. Foram anos de muitas conquistas e alegria. Me orgulho de ter sido aluna UnB.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1 INTRODUÇÃO	1
2 MATERIAL E MÉTODOS	2
3 RESULTADOS	3
3.1 Origem dos Animais	4
3.2 Estado de Conservação	4
3.3 Aves	6
3.4 Répteis	6
3.5 Mamíferos	8
3.6 Análise dos recebimentos de acordo com os meses	8
3.7 Desfecho dos casos	10
4 DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estado de conservação das espécies ameaçadas encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018.....	5
Tabela 2 - Relação das ordens, espécies e número de exemplares de aves encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018.....	7
Tabela 3 - Relação das ordens, espécies e número de exemplares de répteis encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018	8
Tabela 4 - Relação das ordens, espécies e número de exemplares de mamíferos encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018	9
Tabela 5 - Desfecho dos casos dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cetas	Centro de Triagem de Animais Silvestres
EOL	<i>Encyclopedia of Life</i>
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBRAM	Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IN	Instrução Normativa
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza (<i>International Union for Conservation of Nature</i>)
MMA	Ministério do Meio Ambiente
Supes	Superintendências Estaduais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico do quantitativo de aves, répteis e mamíferos encaminhados nos diferentes meses do ano de 2018 ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal	10
--	-----------

LEVANTAMENTO DOS ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS NO CETAS-DF NO ANO DE 2018

Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima; Líria Queiroz Luz Hirano

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os registros dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (Cetas-DF) no ano de 2018. Foram obtidos dados referentes às espécies, a classificação quanto ao grau de ameaça, as formas de entrada e destinação, bem como o número de recebimentos ao longo do ano. Um total de 7.603 animais constavam nos registros, sendo 6.646 aves (87,413%), 496 répteis (6,524%) e 461 mamíferos (6,063%), pertencentes a 31 ordens, 66 famílias, 148 gêneros e 184 espécies. A espécie *Sicalis flaveola* foi a mais numerosa com 1.190 exemplares (15,65%), e os gêneros mais representativos para cada classe foram *Sporophila* para as aves, *Chelonoidis* para os répteis e *Didelphis* para os mamíferos. A maioria dos espécimes (3.446/7.603; 45,32%) ainda constava registrada sem destinação no banco de registros recebido. Dentre os animais com registro de saída do Cetas-DF, a maioria (3.413/7.603; 44,89%) foi destinada à soltura. Dentre as 184 espécies identificadas neste levantamento, 162 (88,04%) estão classificadas como menos preocupantes, oito (4,35%) como quase ameaçadas, cinco (2,72%) como vulneráveis, três (1,63%) como espécies em perigo e uma (0,54%) espécie criticamente em perigo. A apreensão foi a forma mais comum de entrega de aves com 4.549 (68,45%) exemplares, enquanto que para os répteis e os mamíferos foi o resgate com 306 (61,69%) e 388 (84,16%) animais, respectivamente. O segundo semestre teve o maior número de recebimentos com entrada de 5.268 animais (69,29%), comparado com 2.335 animais (30,71%) nos primeiros seis meses do ano. Tais informações subsidiam o planejamento de ações ambientais mais eficazes para proteção da fauna e combate ao tráfico de animais no Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: conservação, apreensão, resgate, tráfico de animais.

DATA SURVEY OF THE WILDLIFE ADMITTED AT CETAS-DF IN 2018

Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima; Líria Queiroz Luz Hirano

ABSTRACT

This manuscript analyzed the records of wildlife sheltered at the Centro de Triagem de Animais Silvestres from Distrito Federal (Cetas-DF), Brazil, in 2018. Data referring to species, conservation status, background and destinations, as well as the number of admissions over the year were collected. A total of 7.603 animals were registered, including 6646 birds (87.413%), 496 reptiles (6.524%) and 461 mammals (6.063%), from 31 orders, 66 families, 148 genus and 184 species. *Sicalis flaveola* was the most numerous species with 1190 representatives (15.65%). For each class, the most frequent genus were *Sporophila* (avian), *Chelonoidis* (Reptilia) and *Didelphis* (Mammalia). Most specimens (3446/7603; 45.32%) were still registered without destination. Among the animals with destination data, most (3413/7603; 44.89%) were released into the wild. There were 184 identified species in this survey, 162 (88.04%) are classified as least concern, eight (4.35%) as near threatened, five (2.72%) as vulnerable, three (1.63%) as endangered and one (0.54%) as critically endangered. Apprehension was the most common origin for birds (4549 specimens [68.45%]), meanwhile most reptiles and mammals were rescued, 306 (61.69%) and 388 (84.16%) animals, respectively. Admissions were higher from July to December, with 5268 registers (69.29%), compared with 2335 animals (30.71%) admitted in the first semester. These informations could support effective strategies towards fauna's protection and wildlife trafficking reduction in Distrito Federal.

KEYWORDS: conservation, apprehension, rescue, illegal animal trade.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto na Instrução Normativa (IN) nº 23 de 31 de dezembro de 2014, os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) são subordinados às Superintendências Estaduais (Supes) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Essas corporações são responsáveis pelo manejo da fauna, que inclui recepção, identificação, marcação, triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e destinação dos animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues voluntariamente a órgãos ambientais (BRASIL, 2015).

Conhecer a casuística dos Cetas favorece a organização de estratégias para coibir o tráfico de animais silvestres e conhecer o seu impacto ambiental na região, além de auxiliar ações dos órgãos de fiscalização. Assim, é possível planejar campanhas de educação ambiental (FREITAS et al., 2015) e estabelecer um plano de trabalho, com determinação dos períodos mais críticos de acordo com o número de recebimento de exemplares, bem como as demandas de insumos e equipamentos necessários de acordo com a época do ano.

Levantamentos anteriores foram realizados em Cetas de todo o país. Pesquisas realizadas nos estados do Piauí (MOURA et al., 2012), Minas Gerais (FREITAS et al., 2015), Acre (NASCIMENTO et al., 2016) e Rio de Janeiro (MELLO, 2016) demonstraram com unanimidade que as aves representam a maioria dos animais recebidos em órgãos ambientais brasileiros, seguidas dos répteis e, por último, dos mamíferos. FREITAS et al. (2015) descrevem que, em Belo Horizonte - MG, a apreensão foi a procedência mais comum para as aves, enquanto que para mamíferos e répteis foi a entrega voluntária. Por outro lado, em Seropédica - RJ (MELLO, 2016), a maior parte dos mamíferos foi proveniente de resgates, enquanto as aves e os répteis entraram predominantemente por apreensão.

Variações entre as espécies mais recebidas pelos órgãos ambientais de acordo com a região do país são esperadas. Entretanto, os passeriformes do gênero *Sporophila* foram os mais recebidos em todos os estados analisados, exceto no Piauí onde o anseriforme *Dendrocygna viduata* foi a espécie mais representativa (MOURA et al., 2012). Dentre os mamíferos, os maiores registros foram para as espécies *Sapajus apella* no Piauí, *Didelphis albiventris* no Acre e

calitriquídeos em Minas Gerais. No caso dos répteis, os exemplares mais citados pertenciam ao gênero *Chelonoidis* ou à espécie *Epicrates cenchria* (MOURA et al., 2012; FREITAS et al., 2015; MELLO, 2016; NASCIMENTO et al., 2016).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (Cetas-DF) no ano de 2018.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a presente pesquisa realizou-se a coleta de dados a partir de um banco de registros disponibilizado pelo Cetas-DF em documento digital no formato “.ods” com informações relativas ao ano de 2018. Os nomes populares e científicos, assim como as informações de ordem e família, foram padronizados de acordo com a *Encyclopedia of Life* (EOL) e, eventualmente, com o site WikiAves. Nos casos de espécies citadas com dois gêneros possíveis, tidas como sinônimos pela EOL, o site da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) foi consultado. Dados cujos nomes populares e científicos não correspondiam corretamente foram classificados como “incertos”.

Os registros foram analisados de acordo com a classificação taxonômica, o tipo de entrega, a frequência de recebimento de cada espécie, a forma de destinação, o número de animais recebidos de acordo com os meses do ano e o tempo de permanência na instituição, calculado de acordo com a data de entrada e de destinação registradas. Adicionalmente, as espécies foram analisadas de acordo com seu estado de conservação segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2020) e o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2018).

Os tipos de entrega registrados foram “apreensão”, que corresponde aos animais em situação irregular perante a lei recolhidos por agentes de fiscalização; “entrega voluntária”, em que uma pessoa física entrega, sem ônus, o exemplar ao Cetas; e “resgate”, em que agentes de um órgão ambiental capturam um espécime em uma situação adversa, por exemplo quando sofrem acidentes. Os registros que

não possuíam informações a respeito da entrega foram identificados como “sem identificação”.

Referente ao destino dos animais, foram classificados como “sem saída” os casos que não possuíam informação nem a data de destinação e, portanto, permaneciam sob os cuidados do Cetas. Por outro lado, os considerados “sem especificação” possuíam data de saída da instituição, porém o destino não foi especificado. A categoria “cativeiro” refere-se aos espécimes que foram transferidos para órgãos ambientais ou outras instituições para manutenção temporária ou definitiva em cativeiro. A “soltura” refere-se aos animais que foram devolvidos à natureza e “guarda provisória” caracteriza os animais que foram designados aos cuidados de uma pessoa física. Também foram registrados os casos de “fuga”, “eutanásia” e “óbito”.

O programa Excel, versão Microsoft Office Professional Plus 2019, foi utilizado na tabulação e agrupamento dos dados, bem como na construção de gráficos e na análise estatística descritiva.

3 RESULTADOS

No ano de 2018 foram recebidos 7.603 animais no Cetas-DF, representados por 6.646 aves (87,413%), 496 répteis (6,524%) e 461 mamíferos (6,063%). Foram identificadas 31 ordens taxonômicas, divididas em 66 famílias, 148 gêneros e 184 espécies. O segundo semestre teve o maior número de recebimentos, com entrada de 5.268 animais (69,29%), comparado com 2.335 exemplares (30,71%) nos primeiros seis meses do ano.

As dez espécies com maior número de registros no Cetas-DF em 2018 foram as aves *Sicalis flaveola* (1.190/7.603; 15,65%), *Sporophila nigricollis* (1.015/7.603; 13,35%), *Amazona aestiva* (816/7.603; 10,73%), *Brotogeris chiriri* (415/7.603; 5,46%) e *Gnorimopsar chopi* (281/7.603; 3,70%); o marsupial *Didelphis albiventris* (260/7.603; 3,42%); passeriformes da espécie *Sporophila caerulescens* (251/7.603; 3,30%); o réptil *Chelonoidis carbonaria* (172/7.603; 2,26%); e as aves *Saltator maximus* (151/7.603; 1,99%) e *Sporophila angolensis* (129/7.603; 1,70%).

3.1 Origem dos animais

Do total de animais, a grande maioria (6.918 animais; 90,99%) foi encaminhada ao Cetas por agentes do corpo de bombeiros, pelo batalhão da polícia ambiental e por órgãos ambientais estaduais e/ou federais. Do restante, 684 (9%) foram entregues por pessoa física e para um animal (0,01%) não havia registro sobre a origem da entrega. Referente ao tipo de entrega, 4.615 (60,70%) animais foram apreendidos, 2.217 (29,16%) foram resgatados, 766 (10,07%) foram entregues voluntariamente e cinco (0,07%) aves não tinham informações registradas.

No caso dos répteis, o tipo mais comum de entrada no Cetas-DF foi por resgate, com 306 (61,69%) dos 496 registros, seguido pela entrega voluntária (146/496; 29,43%); e a apreensão (44/496; 8,87%). Assim como nos répteis, o resgate foi o tipo de registro mais comum entre os mamíferos, com 388 dos 461 animais (84,16%), 11,06% (51/461) de mamíferos foram entregues voluntariamente e apenas 4,77% (22/461), apreendidos. Em contraposição, na classe Aves a apreensão foi o tipo de entrega mais comum para o órgão ambiental, com 4.549 (68,45%) dos 6.646 registros, seguida pelo resgate com 1.523 (22,92%) exemplares e a entrega voluntária com 8,56% (569/6646) dos recebimentos de aves, além das 5 (0,07%) classificadas como “sem identificação”.

3.2 Estado de conservação

Foram registradas espécies nas três categorias de grau de ameaça das listas vermelhas de espécies ameaçadas de extinção internacional e brasileira. Dentre as 184 espécies identificadas neste levantamento, 162 (88,04%) estão classificadas como menos preocupantes, oito (4,35%) como quase ameaçadas, cinco (2,72%) como vulneráveis, três (1,63%) como espécies em perigo e uma (0,54%) espécie criticamente em perigo (Tabela 1).

Com isso, 6.009 indivíduos (79,03%) pertenciam a espécies classificadas como menos preocupantes e 926 (12,18%) estavam na categoria de quase ameaçada em relação ao estado de conservação. Para cinco (2,72%)

espécies não foi encontrada classificação pela IUCN, mas havia registro no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Essas espécies são a *Chelonoidis carbonaria*, a *Epicrates cenchria*, a *Phrynops geoffroanus* e a *Bothrops brazili*, que estão classificadas como menos preocupante, enquanto a *Trachemys dorbigni* é considerada quase ameaçada (ICMBio, 2018).

TABELA 1 – Estado de conservação das espécies ameaçadas de extinção encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018

Classe	Espécie	Classificação IUCN ¹	Classificação ICMBio ²
Aves	<i>Amazona rhodocorytha</i> (01/99; 1,01%)	Vulnerável	Vulnerável
	<i>Aratinga solstitialis</i> (02/99; 2,02%)	Em perigo	Em perigo
	<i>Mergus octosetaceus</i> (01/99; 1,01%)	Crit. em perigo	Crit. em perigo
	<i>Spinus yarrellii</i> (01/99; 1,01%)	Vulnerável	Vulnerável
	<i>Sporophila falcirostris</i> (01/99; 1,01%)	Vulnerável	Vulnerável
	<i>Sporophila frontalis</i> (01/99; 1,01%)	Vulnerável	Vulnerável
	<i>Sporophila maximiliani</i> (87/99; 87,88%)	Em perigo	Crit. em perigo
Mamíferos	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (02/99; 2,02%)	Vulnerável	Vulnerável
	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (03/99; 3,03%)	Em perigo	Menos preocupante

Crit.: Criticamente.

¹Classificação de acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN);

²Classificação de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Dos 99 exemplares de espécies classificadas como ameaçadas de extinção, 56 (56,57%) foram apreendidos, 32 (32,32%) foram entregues voluntariamente e 11 (11,11%) foram resgatados. Em relação ao desfecho desses casos, 78 (78,79%) permaneciam sem saída, 15 (15,15%) foram soltos na natureza e seis (6,06%) animais foram a óbito.

3.3 Aves

Na classe das aves, foram identificadas 141 espécies de 100 gêneros, 38 famílias e 18 ordens. Entretanto, 230 exemplares não apresentavam classificação taxonômica de espécie, dentre elas, 154 (66,96%) foram identificadas até sua família, 75 (32,61%) até o gênero e uma (0,43%) somente até a ordem dos Falconiformes.

Dos 6.646 exemplares de aves encaminhados, a ordem dos passeriformes foi a mais numerosa com 4.250 animais (63,95% das aves e 55,90% do total de animais). Dessas, 3.322 indivíduos (49,98% das aves e 43,69% do total de animais) eram representantes da família Thraupidae. O gênero *Sporophila* foi o mais representativo, com 1.700 animais (25,58% das aves e 22,36% do total de animais), mas a espécie com maior número de animais foi a *Sicalis flaveola* com 1.190 espécimes (17,90% das aves e 15,65% do total de animais) (Tabela 2).

3.4 Répteis

Em relação aos répteis, foram identificados 496 registros de animais de três ordens, 13 famílias, 23 gêneros e 22 espécies. Oitenta e seis exemplares não foram caracterizados quanto à espécie, de forma que 33 (38,37%) foram classificados somente em suas famílias, 52 (60,46%) até o gênero e um (1,16%) foi registrado apenas como da ordem Testudines.

A ordem Testudines e a família Testudinidae foram as mais representativas, com 303 (61,09% dos répteis e 3,99% do total de animais) e 214 espécimes (43,14% dos répteis e 2,81% do total de animais), respectivamente. Dessas, a espécie *Chelonoidis carbonaria* foi a mais expressiva, com 172 animais (34,68% dos répteis e 2,26% do total de animais) (Tabela 3).

TABELA 2 – Relação das ordens, espécies e número de exemplares de aves encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Accipitriformes	<i>Buteo brachyurus</i> (n=2); <i>Gampsonyx swainsonii</i> (n=5); <i>Geranospiza caerulescens</i> (n=1); <i>Rupornis magnirostris</i> (n=9)	17 (0,26%)
Anseriformes	Anatidae (n=11); <i>Dendrocygna viduata</i> (n=3); <i>Mergus octosetaceus</i> (n=1); <i>Netta rufina</i> (n=1)	16 (0,24%)
Apodiformes	<i>Chaetura meridionalis</i> (n=4); <i>Eupetomena macroura</i> (n=3); <i>Florisuga fusca</i> (n=1); Trochilidae (n=17)	25 (0,38%)
Caprimulgiformes	<i>Nyctibius</i> sp. (n=21); <i>Nyctidromus albicollis</i> (n=35)	56 (0,84%)
Cariamiformes	<i>Cariama cristata</i> (n=7); Cariamidae (n=1)	08 (0,12%)
Cathartiformes	<i>Coragyps atratus</i> (n=45)	45 (0,68%)
Charadriiformes	<i>Vanellus chilensis</i> (n=24)	24 (0,36%)
Columbiformes	<i>Columbina squammata</i> (n=13); <i>Columbina talpacoti</i> (n=40); <i>Patagioenas picazuro</i> (n=51); outras (n=7)	111 (1,67%)
Coraciiformes	Alcedinidae (n=1); <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (n=1); <i>Megaceryle torquata</i> (n=1)	03 (0,04%)
Cuculiformes	<i>Coccyzus melacoryphus</i> (n=1); <i>Crotophaga ani</i> (n=7); <i>Guira guira</i> (n=3); <i>Piaya cayana</i> (n=4)	15 (0,23%)
Falconiformes	<i>Caracara plancus</i> (n=53); <i>Falco femoralis</i> (n=3); <i>Falco sparverius</i> (n=40); Falconiforme (n=1)	97 (1,46%)
Gruiformes	<i>Aramides saracura</i> (n=3); <i>Gallinula galeata</i> (n=9); <i>Pardirallus maculatus</i> (n=1); <i>Pardirallus nigricans</i> (n=1)	14 (0,21%)
Passeriformes	<i>Gnorimopsar chopi</i> (n=281); <i>Sicalis flaveola</i> (n=1190); <i>Sporophila nigricollis</i> (n=1015); outros (n=1764)	4250 (63,95%)
Pelicaniformes	<i>Ardea alba</i> (n=2); <i>Nycticorax nycticorax</i> (n=2); <i>Syrigma sibilatrix</i> (n=9); <i>Theristicus caudatus</i> (n=8); outros (n=3)	24 (0,36%)
Piciformes	<i>Colaptes campestris</i> (n=24); Ramphastidae (n=11); <i>Ramphastos toco</i> (n=20); outros (n=13)	68 (1,02%)
Psittaciformes	<i>Amazona aestiva</i> (n=816); <i>Brotogeris chiriri</i> (n=415); <i>Eupsittula aurea</i> (n=91); <i>Psittacara leucophthalmus</i> (n=91); outros (n=218)	1631 (24,54%)
Strigiformes	<i>Athene cunicularia</i> (n=85); <i>Glaucidium brasilianum</i> (n=39); Tytonidae (n=49); outros (n=47)	220 (3,31%)
Tinamiformes	<i>Crypturellus parvirostris</i> (n=2); <i>Nothura</i> sp. (n=1); <i>Tinamus guttatus</i> (n=1); <i>Rhynchotus rufescens</i> (n=1)	5 (0,07%)
Não identificado	Incerto	17 (0,26%)
TOTAL		6646 (100%)

TABELA 3 – Relação das ordens, espécies e número de exemplares de répteis encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Crocodylia	<i>Caiman crocodilus</i> (n=4); Crocodiliano (n=1)	5 (1,00%)
Squamata	<i>Boa constrictor</i> (n=42); <i>Crotalus durissus</i> (n=28); <i>Micrurus lemniscatus</i> (n=21); outros (n=93)	184 (37,10%)
Testudinata	<i>Chelonoidis carbonaria</i> (n=172); <i>Chelonoidis</i> sp. (n=42); <i>Trachemys dorbigni</i> (n=39); outros (n=50)	303 (61,09%)
Não identificado	Incerto	4 (0,81%)
TOTAL		496 (100%)

3.5 Mamíferos

Da classe Mammalia foram contabilizados 461 indivíduos de 21 espécies, 25 gêneros, 15 famílias e dez ordens. Dentre os 26 animais que não foram classificados até espécie, um (3,85%) pertencia à família Dasypodidae, dois (7,69%) à família Mustelidae, dois (7,69%) foram classificados apenas até a subordem Folivora e em 21 (80,77%) casos foi registrado somente o gênero.

A família Didelphidae foi a mais representativa, com 289 animais (62,69% dos mamíferos e 3,80% do total de animais), sendo 286 (62,04% dos mamíferos e 3,76% do total de animais) do gênero *Didelphis*. A espécie com maior número de recebimentos foi a *D. albiventris* com 260 registros (56,40% dos mamíferos e 3,42% do total), seguida pela de primatas não humanos, *Callithrix penicillata* com 73 exemplares (15,83% dos mamíferos e 0,96% do total) (Tabela 4).

3.6 Análise dos recebimentos de acordo com os meses

No mês de agosto ocorreu o maior número de entradas de animais (1.311/7.603; 17,24%), seguido de dezembro (884/7.603; 11,63%) e novembro (831/7.603; 10,93%), conforme exposto na Figura 1. O mês com maior número de

recebimento de aves também foi agosto com 1.265 espécimes (19,03%), seguido por dezembro com 793 (11,93%) e setembro com 737 (11,09%).

TABELA 4 – Relação das ordens, espécies e número de exemplares de mamíferos encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Artiodactyla	<i>Pecari tajacu</i> (n=1)	1 (0,22%)
Carnivora	<i>Cerdocyon thous</i> (n=8); <i>Lycalopex vetulus</i> (n=3); <i>Nasua</i> sp. (n=6); outros (n=7)	24 (5,21%)
Cetartiodactyla	<i>Mazama gouazoubira</i> (n=2); <i>Ozotocerus bezoarticus</i> (n=1)	3 (0,65%)
Cingulata	Dasypodidae (n=1); <i>Dasypus novemcinctus</i> (n=16); <i>Euphractus sexcinctus</i> (n=4); <i>Tolypeutes</i> sp. (n=1)	22 (4,77%)
Didelphimorphia	<i>Didelphis albiventris</i> (n=260); <i>Didelphis aurita</i> (n=26); <i>Philander opossum</i> (n=3)	289 (62,69%)
Lagomorfos	<i>Lepus</i> sp. (n=3); <i>Sylvilagus brasiliensis</i> (n=3)	6 (1,30%)
Pilosa	subordem Folivora (n=2); <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (n=2); <i>Tamandua tetradactyla</i> (n=5)	9 (1,95%)
Primatas	<i>Callithrix penicillata</i> (n=73); <i>Callithrix</i> sp. (n=6); <i>Sapajus</i> sp. (n=4)	83 (18%)
Rodentia	<i>Cavia aperea</i> (n=1); <i>Coendou prehensilis</i> (n=11); <i>Dasyprocta</i> sp. (n=1); <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (n=10)	23 (4,99%)
Incerto¹	Incerto	1 (0,22%)
TOTAL		461 (100%)

Janeiro foi o mês em que mais répteis deram entrada no Cetas-DF, sendo 67 animais (13,51% dos répteis), seguido pelo mês de novembro com 65 entradas (13,10% dos répteis). Diferentemente do observado para as aves e os mamíferos, o primeiro semestre teve um número maior de entrada de répteis (261/496, 52,62%), comparado ao segundo semestre (235/496, 47,38%).

Outubro foi o mês com maior número de recebimentos de mamíferos, com entrada de 18% deles, equivalente a 83 animais. Esse foi seguido por setembro com 62 animais (13,45% dos mamíferos); e por janeiro e novembro, ambos com 49 animais (10,63%).

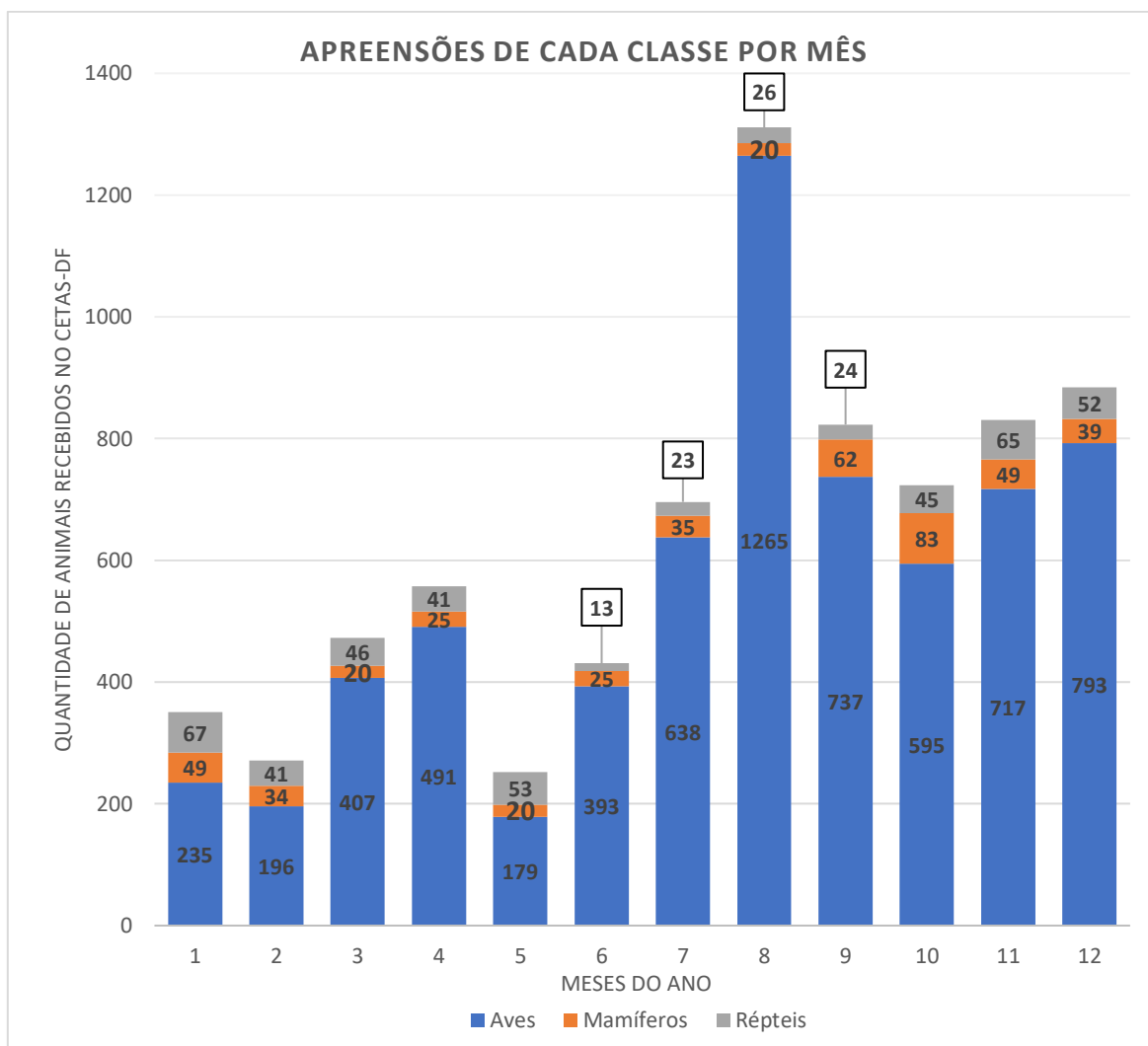


FIGURA 1 - Gráfico do quantitativo de aves, répteis e mamíferos encaminhados nos diferentes meses do ano de 2018 ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal

3.7 Desfecho dos casos

Os desfechos de acordo com a classe dos animais estão representados na Tabela 5. O tempo médio (e desvio padrão) de permanência dos animais com registro de desfecho sob tutela do Cetas-DF foi de 19 ($\pm 28,84$) dias, e variação de 0 a 378 dias. Para os répteis, o tempo de espera variou de 0 a 378 dias, com uma média de espera de 41 ($\pm 52,65$) dias, a maior entre as diferentes classes. Para os mamíferos a média foi de 14 ($\pm 21,24$) dias e para as aves foi de 17 ($\pm 25,23$) dias, com variações de 0 a 93 e de 0 a 305 dias, respectivamente.

TABELA 5 – Desfecho dos casos dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal em 2018

DESTINAÇÃO	AVES	RÉPTEIS	MAMÍFEROS	GERAL
Sem saída	3068 (46,16%)	188 (37,90%)	190 (41,21%)	3446 (45,32%)
Soltura	2980 (44,84%)	286 (57,66%)	147 (31,89%)	3413 (44,89%)
Óbito	511 (7,69%)	13 (2,62%)	113 (24,51%)	637 (8,38%)
Eutanásia	32 (0,48%)	2 (0,40%)	6 (1,30%)	40 (0,53%)
Fuga	27 (0,41%)	4 (0,81%)	4 (0,87%)	35 (0,46%)
Guarda provisória	0	3 (0,61%)	0	3 (0,04%)
Cativeiro	26 (0,39%)	0	0	26 (0,34%)
Sem especificação	2 (0,03%)	0	1 (0,22%)	3 (0,04%)
TOTAL	6646 (100%)	496 (100%)	461 (100%)	7603 (100%)

4 DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao tipo de entrega dos animais para o Cetas-DF em 2018 evidenciam a importância da atuação dos órgãos ambientais na fiscalização e no combate ao tráfico de animais silvestres, bem como no resgate da fauna de vida livre, uma vez que essas origens somaram 89,86% do total de animais recebidos no período avaliado. Ainda há que se ressaltar a apreensão expressiva de aves, fato também observado por FREITAS et al. (2015), MELLO (2016) e SILVA et al. (2019) ao avaliarem os dados dos Cetas de Belo Horizonte - MG, Seropédica - RJ e de Goiânia-GO, respectivamente.

Como reflexo da riqueza da avifauna nativa e de seus subprodutos, as aves são os animais mais encontrados no comércio ilegal, sendo os passeriformes o grupo mais comum em cativeiro de todo o mundo, sobretudo no Brasil (RENCTAS, 2001). A classe das aves foi a mais representativa, similarmente aos levantamentos de 2008 a 2014 nos estados do Piauí (MOURA et al., 2012), Minas Gerais (FRANCO et al., 2012; FREITAS et al., 2015), Acre (NASCIMENTO et al., 2016) e Rio de Janeiro (MELLO, 2016). Inclusive, para a maior parte desses estudos, o gênero mais recebido também foi o *Sporophila* (MOURA et al., 2012; MELLO, 2016; NASCIMENTO et al., 2016), devido à sua beleza, ampla distribuição

geográfica, habilidade canora e fácil manutenção em cativeiro (ROCHA et al., 2006; BARBOSA et al., 2010; SOARES et al., 2019).

Os psittacíformes foram a segunda ordem mais frequente de aves no presente estudo, assim como relatado nos levantamentos de FRANCO et al. (2012) e FREITAS et al. (2015). RIBEIRO & SILVA (2007) descrevem uma preferência pelos psitacídeos como aves de estimação por serem inteligentes, belos e capazes de imitar a voz humana. O Brasil abriga a maior biodiversidade desse grupo no mundo e as espécies do gênero *Amazona* são as mais criadas em cativeiro, o que reflete sua predominância como os mais comercializados e contrabandeados no país e no exterior (LACAVA, 1995; SICK, 1997; RENCTAS, 2001).

Os resultados encontrados neste estudo corroboram o descrito por NEVES (2020) no Distrito Federal de que os passeriformes e os psittacíformes são os grupos de aves mais traficados na região, com destaque para as espécies *Sicalis flaveola* e *Sporophila nigrifrons*. No entanto, o autor registrou uma média anual de aproximadamente 2.500 animais apreendidos e entregues voluntariamente no período de 2013 a 2015, valor inferior ao obtido no ano de 2018 para o presente levantamento, com 5.118 aves. Esse aumento pode significar o crescimento do tráfico local ou o incremento no uso da região como rota do comércio ilícito, bem como a intensificação das ações fiscalizatórias e denúncias. A comparação entre o presente estudo e o realizado por NEVES (2020) também reforça a importância da realização desses levantamentos periódicos, que possibilitam melhorar o planejamento das ações de combate ao tráfico de animais silvestres.

Em relação a répteis e mamíferos, o resgate foi a forma mais comum de entrega desses animais ao Cetas-DF em 2018. Esse achado pode ser reflexo da proximidade de algumas espécies a locais urbanos devido à perda de habitat natural, que causa a sinurbização, ou seja, os animais se adaptam à modificação do ambiente natural imposta pelas ações antrópicas. Porém, apesar da alta plasticidade de algumas espécies, esse quadro expõe a fauna a vários fatores adversos como atropelamentos, choques elétricos, ataques de cães e gatos e até mesmo agressão humana por medo e/ou falta de informação (LUNIAK, 2004; MELLO, 2016).

Segundo a *American Veterinary Medical Association*, os répteis são procurados como animais de companhia por sua beleza e fácil manutenção. Os

testudines também são, por vezes, criados devido a credices populares e para alimentação humana, principalmente na região Norte do Brasil (RENCTAS, 2001; PIMENTEL & SANTOS, 2009). Similarmente a outros levantamentos em Cetas brasileiros (FRANCO et al., 2012; MOURA et al., 2012; NASCIMENTO et al., 2016), o gênero *Chelonoidis* foi o mais expressivo para os répteis e, dentre às serpentes, o *Boa* obteve maior registro, ambos muito visados como pets no país.

Neste trabalho, a espécie *Didelphis albiventris*, conhecida popularmente como saruê ou gambá-de-orelhas-brancas, foi o mamífero mais recebido, seguido pelos primatas, assim como relatado em pesquisa feita no Acre nos anos de 2010 a 2014 (NASCIMENTO et al., 2016). Em contrapartida, FRANCO et al. (2012) observaram os primatas como o principal grupo recebido no Cetas-MG. Segundo FONSECA (2003), os saruês são uma das espécies de mamíferos que possuem facilidade de reprodução e adaptação a centros urbanos arborizados, como é o caso de Brasília.

No que tange ao recebimento de animais em risco de extinção, NEVES (2020) descreveu a presença de doze espécies de aves ameaçadas no Cetas-DF nos anos de 2013 a 2015. Entretanto, neste levantamento do ano de 2018 foram somente sete espécies de aves sob algum grau de risco. Cabe ressaltar que espécies em risco de extinção são mais difíceis de serem encontradas na natureza e, portanto, despertam grande interesse de colecionadores e traficantes, com altos preços no mercado ilegal. A captura de exemplares de espécies ameaçadas é extremamente prejudicial para o ecossistema e obstaculiza esforços para a preservação. Sendo assim, a conscientização da população por meio da educação ambiental é de suma importância para o sucesso das estratégias de conservação (RENCTAS, 2001; NASCIMENTO et al., 2016).

MELLO (2016), em seu levantamento feito no Cetas de Seropédica-RJ, observou que o segundo semestre foi o mais representativo em relação a entrada de animais. Esses resultados corroboram o encontrado no Cetas-DF em 2018, em que o mês de agosto apresentou a maior quantidade de entradas de aves, condizente com o período reprodutivo de algumas espécies. Para mamíferos, o maior quantitativo se deu no mês de outubro, coincidindo com a época de filhotes para as espécies *Didelphis albiventris* e *Callithrix penicillata*. Por outro lado, janeiro obteve o maior número de recebimentos de répteis e corresponde a um período de

altas temperaturas e ao período chuvoso na região, quando há maior disponibilidade de alimentos, fatores estes que podem aumentar o grau de atividade dos animais (RIGUEIRA et al., 1987; GOMES & BICCA-MARQUES, 2003; PAIVA, 2008; DANTAS, 2013;).

Outro fator importante a se considerar é o bioma local, já que o Distrito Federal ocupa a área nuclear da região do Cerrado. A vegetação e o clima característicos predispõem à ocorrência de incêndios florestais que ocorrem principalmente no período de seca. Segundo o Relatório de Área Queimada nos Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal no Ano de 2018 elaborado pelo IBRAM (Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental) os meses de julho, agosto e setembro tiveram os maiores índices de registros de incêndio e áreas queimadas deste ano. Estes dados também ajudam a explicar os elevados números de entrada no Cetas-DF no segundo semestre, especialmente de aves no mês de agosto e de mamíferos em outubro, visto que muitos desses animais sofrem em decorrência dos incêndios, tanto por perda de habitat quanto por queimaduras.

Neste estudo, assim como em FREITAS et al. (2015) em Belo Horizonte, e em MELLO (2016) em Seropédica, a soltura foi a destinação mais comum. A fim de que os animais possam retornar à natureza, é necessário avaliar seu comportamento, saúde, local de ocorrência natural e, quando raramente possível, sua estrutura gênica, para uma escolha apropriada do local de soltura. Também é importante avaliar se a área eleita comporta o incremento populacional a ser realizado (ROCHA-MENDES et al., 2006; SUGIEDA, 2018). MELLO (2016) denuncia que esse tipo de destinação é realizado de forma irregular, com solturas em locais diferentes dos habitats naturais e sem monitoração posterior, potencializando um impacto ecológico.

5 CONCLUSÃO

O Cetas-DF recebeu no ano de 2018 um total de 7.603 animais, dos quais 87,413% (6.646) eram aves, 6,524% (496) pertenciam à classe Reptilia e 6,063% (461), à Mammalia. O segundo semestre apresentou o maior registro de

aves (71,4%) e de mamíferos (62,47%), enquanto o primeiro semestre foi o mais representativo para os répteis (52,62%). A apreensão foi a origem mais comum para as aves (68,45%); contudo, para répteis e mamíferos foi o resgate (61,69% e 84,16%, respectivamente). No momento do recebimento de dados, a maioria dos animais ainda não tinha sido destinada, mas a soltura foi o desfecho mais comum (44,89%) para os animais de todas as classes com destino registrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION (AVMA). **Selecting a pet reptile**. Disponível em <https://www.avma.org/resources/pet-owners/petcare/selecting-pet-reptile> Acesso em: 17 de fev. de 2021.

BARBOSA, J. A. A; NÓBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 8, n.2, p 39-49, 2010.

BASTOS, L.F.; LUZ, V.L.F.; REIS, I.J.; SOUZA, V.L. Apreensão da Fauna Silvestre em Goiás – situação e destinação. **Revista de Biologia Neotropical**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008.

BRASIL. Instrução Normativa nº 23, de 31 de dezembro de 2014. Define as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregues voluntariamente pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama - Cetas. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de jan. de 2015, Seção 1, p. 115.

DANTAS, T. **Ciclos anuais em aves de ambiente florestal: muda de penas e reprodução**. 2013. 41 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

FONSECA, L. E. A. **Adaptações de *Didelphis albiventris* Lund. para o ambiente urbano**. 2003. 16 p. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília.

FRANCO, M. R.; CÂMARA, F. M.; ROCHA, D. C. C.; SOUZA, R. M.; OLIVEIRA N. J. F. Animais silvestres apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião

de Montes Claros, Minas Gerais. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 1007-1018, 2012.

FREITAS, A. C. P.; OVIEDO-PASTRANA, M. E.; VILELA, D. A. R.; PEREIRA, P. L. L.; LOUREIRO, L. O. C.; HADDAD, J. P. A.; MARTINS, N. R. S.; SOARES, D. F. M. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 163-170, jan. 2015.

GOMES, D. F.; BICCA-MARQUES, J. C. Reprodução de *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), *Callithrix penicillata* (É. Geoffroy, 1812) e *Leontopithecus chrysomelas* (Kuhl, 1820) (Primates: Cebidae: Callitrichinae) em cativeiro no Brasil. **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS: Série Zoologia**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 249-254, 2003.

IBRAM - INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASÍLIA AMBIENTAL. **Relatório de Área Queimada nos Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal no Ano de 2018**. Diretoria de Avaliação da Qualidade Ambiental. – Brasília, DF: IBRAM, 2019. 146 p.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p.

LACAVA, U. (Coord.). **Tráfico de Animais Silvestres no Brasil: Um Diagnóstico Preliminar**. [online] Brasília: WWF Brasil, 1995. 53 p. Disponível em: https://docplayer.com.br/16237568-Trafico-de-animais-silvestres-no-brasil-um-diagnostico-preliminar.html#download_tab_content Acesso em: 19 de março de 2021.

LUNIAK, M. Synurbization – adaptation of animal wildlife to urban development. In: International Urban Wildlife Symposium, 4, 2004, Tucson. **Proceedings...** Tucson, University of Arizona, 2004, p.50 – 56.

MELLO, E. R. **Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014**: diagnóstico e análise. 2016. 97p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MOURA, S. G.; PESSOA, F. B.; OLIVEIRA, F. F.; LUSTOSA, A. H. M.; SOARES, C. B. Animais silvestres recebidos no centro de triagem do Ibama no Piauí no ano de 2011. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, p. 1748-1762, nov. 2012.

NASCIMENTO, J. S.; BADARANE, A. M.; DANTAS, M. M. O.; URBANSKI, A. S.; CARMO, E. C. O.; RIBEIRO, V. M. F. Espécies silvestres alojadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres/Acre: implicações conservacionistas. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 63-67, jan./jun. 2016.

NEVES, F. M. Levantamento do tráfico de aves silvestres no Distrito Federal - Brasil no período de 2013 a 2015. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VIDA SILVESTRE, 2, 2020, Brasília. **Anais...** [online], Brasília: SOBEVS, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cbvs2020/261701-LEVANTAMENTO-DO-TRAFICO-DE-AVES-SILVESTRES-NO-DISTRITO-FEDERAL---BRASIL-NO-PERIOD-DE-2013-A-2015> Acesso em: 17 fev. 2021

PAIVA, L. V. **Fatores que determinam o período reprodutivo de *Elaenia chiriquensis* (Aves: Tyrannidae) no Cerrado do Brasil Central**. 2008. 98 p. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.

PIMENTEL, P. C. B; SANTOS, J. M. Diagnóstico do tráfico de animais silvestres no estado da Bahia: identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo. **Diálogos & Ciências**, Salvador, v. 3, n. 8, p.1-10, 2009.

RENTAS - REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**, 2001, Brasília, 108 p. Disponível em: https://www.rentas.org.br/wp-content/uploads/2014/02/REL_RENTAS_pt_final.pdf Acesso em: 19 de março de 2021.

RIBEIRO, L.B.; SILVA, M.G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.59, n.4, p.4-5., 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400002 Acesso em: 15 de fev. de 2021.

RIGUEIRA, S. E.; VALLE, C. M. C.; VAREJÃO, J. B. M.; ALBUQUERQUE, P. V.; NOGUEIRA, J. C. Algumas observações sobre o ciclo reprodutivo anual de fêmeas do gambá *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) (Marsupialia, Didelphidae) em populações naturais no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 129-137, 1987.

ROCHA, M.S.P.; SOUTO, J.S.; CAVALCANTI, P.C.M.; HOLANDA, A.C. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Sergipe, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.

ROCHA-MENDES, F.; NAPOLI, R. P.; MIKICH, S. B. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 105-109, 2006.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862p.

SILVA, G. E.; COSTA, R. J.; VIEIRA, A. S.; SILVA, L. C. F.; SANTOS, D. R. Diagnóstico sobre a avifauna recolhida no Estado de Goiás entre 2013 e 2017. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia, v. 12, n. (especial), p. 33-41, 2019.

SMITHSONIAN NATIONAL MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **Encyclopedia of life**. Disponível em: <https://eol.org/> Acesso em: jan. e abril de 2020

SOARES, H. K. L.; SOARES, V. M. S.; LOPES, S. F.; LUCENA, R. F. P.; BARBOZA, R. R. D. Rearing and trade of wild birds in a semiarid region of Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, Duluth, v. 21, n. 3, p. 4323–4339, 2019.

SUGIEDA, A. M. **Avaliação da destinação de indivíduos de aves silvestres apreendidas no estado de São Paulo**. 2018. 63 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação de Fauna) – Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DOS RECURSOS NATURAIS. **The IUCN red list of threatened species**. Desenvolvida pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), versão 2020-1. Apresenta informações de status de conservação, dentre outras, sobre diferentes espécies animais. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/> Acesso em: jan. de 2020.

WIKIAVES. **Apresenta informações de diversas espécies de aves**. Disponível em <https://www.wikiaves.com.br/> Acesso em: abril de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tráfico de animais silvestres no Brasil é cultural, por isso, a educação ambiental precisa ser implementada em todos os nichos da população, principalmente em comunidades com maior proximidade a áreas naturais. Levantamentos como este são de suma importância por possibilitarem conhecer a fauna local, identificar as espécies mais visadas e possíveis rotas para o tráfico na região. Tais informações subsidiam o planejamento de ações ambientais para proteção das espécies. Além disso, com a periodicidade desses levantamentos é possível avaliar o progresso e a real eficácia das ações estabelecidas.

É importante ressaltar a relevância dos órgãos ambientais no combate ao tráfico e na proteção da fauna brasileira. Mesmo em condições por vezes precárias de trabalho, tais órgãos são fundamentais para estabelecer práticas de sucesso na defesa da fauna nativa e conservação da biodiversidade. Para que o trabalho dessas instituições continue evoluindo é essencial o apoio governamental, com uma constante atualização das políticas públicas voltadas para o meio ambiente, com criação de leis de proteção e alocação de recursos financeiros.